

À Suprema

Trinta e três hinos
Trinta e três celebrações
Poemas encantatórios
Invocações
Da Deusa Suprema
Nos seus diversos aspectos

O Absoluto no seu infinito estiramento feminino
Jogador, Criador e, contudo, Imóbil e Vazio

O original e derradeiro paradoxo

O Grande Jogo e o Grande Nada
O Grande Nada e o Grande Real

Desejo sem necessidade
Desejo sem objecto



Hino à Deusa da Graça

Deusa da Graça
Que criaste os espíritos alados
Governante de todas as temporalidades
Que reinas sobre os passados,
Os presentes e os futuros possíveis
E os actualizas segundo a tua Vontade Única

Grande mediadora
Que vela pelos espíritos e pelas almas
Daqueles que entendem
Toma-me no teu Olhar
Inscribe-me no teu Pensamento e na tua Palavra
Aceita-me na tua Luz
No seio da noite mais profunda



Hino à Deusa da Sabedoria

Deusa da Sabedoria
Inspiradora e protectora de todas as Sofiais
Conhecimento do Imutável
Pura Visão do Grande Real
Tu que te afastas de toda a palavra
Para melhor revelares o Oculto

Deusa da Autenticidade
Que descobres infalivelmente
Erros e mentiras
Que desvelas o mistério ao ser de bem
Ensina-me a Magia dos mundos
Ensina-me a arte da Filosofia
E a ciência da Metafísica



Hino à Deusa do Êxtase

Deusa em êxtase
Que és tu própria o Êxtase
Deusa silenciosa
Que és tu própria o Silêncio

Deusa em quem toda a intimidade é tranquila
Através de quem os sentidos puros
Podem estender sem fim
Seus cânticos silenciosos de volúpia

Deusa que orienta a alma
Para a contemplação mística
O espírito para a liberdade absoluta
A carne para o mistério do corpo glorioso

Deusa que reina sobre os mundos oníricos
Que clarifica os sonhos
Que reverte o sonho em realidade
E a realidade em sonho
Para melhor indicar o Grande Real



Hino à Deusa Serpentina

Deusa Serpente
Que desenrolas infinitamente
Os teus anéis de ouro para tecer os mundos
Que manténs os infernos inventados
Pelos seres humanos à distância do Empíreo
Que susténs as formas
Com a tua energia incomensurável
Que geras, estruturas e alimentas os seres
Com as tuas potências ondulantes

Tu, a fremente
Que se banha nos nossos êxtases
E nos nossos instases
Simultaneamente *phalus* e *ctéis*
Por quem eu vivo
Em quem eu jubilo
Que permanece, contudo, no meu próprio ser
O preserva e o guarda
Nele estabelecendo a imortalidade

